



Secretaria de Justiça e Cidadania nomeia, hoje, aprovados em concurso de 2015. Chefe da pasta, Marcela Passamani adianta próximas ações, que incluem programa Na Hora Itinerante, abertura de três novos conselhos tutelares e construção de crematório em Brasília

Mais 296 servidores no sistema socioeducativo

» ANA ISABEL MANSUR

A carreira socioeducativa do Distrito Federal passa a contar, hoje, com mais 296 servidores. Isso porque a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus) nomeará os aprovados em concurso de 2015, para reposição de vagas livres na pasta. No ano que vem, serão retomados os concursos para novos cargos. Para além da contratação de servidores, as novidades para o próximo ano incluem a ampliação do atendimento à população. A pasta dará início, no mês que vem, ao projeto Na Hora Itinerante, que rodará as regiões administrativas para oferecer os serviços dos postos aos cidadãos.

À frente da Sejus desde 13 de março de 2020 — data em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia — Marcela Passamani afirma que quer reabrir o Na Hora de Sobradinho em janeiro. A unidade encontra-se fechada para reformas desde outubro. Nesta entrevista ao *Correio*, a titular da pasta destaca, ainda, a importância de capacitar profissionalmente mulheres em situação de vulnerabilidade doméstica como forma de interromper o ciclo da violência. A ação, segundo ela, faz parte da luta contra os feminicídios.

Em relação ao aumento da quantidade de mortes durante a pandemia, a secretária comenta que não há previsão de esgotamento da disponibilidade de jazigos nos cemitérios para os próximos anos. Além disso, a pasta está perto de inaugurar um crematório em Brasília, o primeiro do DF, no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul. A estrutura deve ficar pronta até março.

Pandemia

“Dados mostram que, no período do isolamento social, tivemos um aumento em todos os níveis e grupos de denúncias, de maus-tratos ou violação de direitos. Falamos de crianças e adolescentes, de idosos, de mulheres. Tivemos um olhar muito responsável criando canais de atendimento. O (telefone) 125 é uma central de denúncias de (crimes contra) crianças e adolescentes feita aqui no Distrito Federal, totalmente gratuita, (em funcionamento) 24 horas por dia e sete dias por semana. Junto a isso, racionalizamos os dados do Disque 180. Conseguimos, agora, regionalizar toda a questão de violência contra a mulher e de violação dos direitos humanos para fazer um recorte específico do DF.”

Nomeações

“Em 2021, caminho de volta da pandemia, tivemos de retomar alguns programas, alguns projetos com maior alcance, maior público. E conseguimos fazer isso com atendimentos que dão respaldo técnico, jurídico e legal para a atuação da Secretaria de Justiça. Com isso,

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Secretária Marcela Passamani está à frente da pasta desde março de 2020

Capacidade

498 mil

Jazigos ocupados nos seis cemitérios do DF

TEMPO DE VIDA ÚTIL RESTANTE PARA OS CEMITÉRIOS DO DF

7 anos para o da Asa Sul;
22 anos no de Sobradinho;
10 meses em Planaltina;

11 anos no de Brazlândia;
4 meses no de Taguatinga;
5 meses para o do Gama.

Alcance

ATENDIMENTOS EM 2021 PROMOVIDOS PELAS EQUIPES DA SEJUS

NA HORA*
518 mil,
e **39,6 mil**
autoatendimentos

SEJUS MAIS PERTO DO CIDADÃO
22,5 mil

SUA VIDA VALE MUITO
10 mil

*Números do primeiro semestre

vem a contratação de servidores. Só nesta gestão do governador Ibaneis Rocha, tivemos, de assistência social e de (atendimento) socioeducativo, quase mil aprovados que tomaram posse na Secretaria de Justiça e Cidadania para, também, darmos um alcance maior à atuação. O Acolhe-DF — programa de enfrentamento às drogas em três eixos junto às comunidades terapêuticas — só foi possível porque conseguimos nomear servidores das carreiras socioeducativa e de assistência social.”

Crianças e adolescentes

“Apenas neste ano, disponibilizamos mais de R\$ 30 milhões para projetos de crianças e adolescentes. E acabamos de lançar um edital de R\$ 20 milhões para isso. Tivemos uma cerimônia no Palácio do Buriti para o repasse de cheques simbólicos para instituições e, também, fizemos um repasse de R\$ 9,5 milhões à Abbrace, para compra de uma (máquina de) ressonância

magnética para o Hospital da Criança de Brasília. Isso tudo conseguimos fazer via Fundo da Criança e do Adolescente, cujo presidente, este ano, é servidor da Sejus. Como outra atuação, temos os conselhos tutelares. Eles têm uma pauta prioritária aqui e dedicam a vida para cuidar de crianças e adolescentes. Com isso, vem a melhoria de trabalho deles. Este ano, licitamos a construção de três (unidades dos) conselhos tutelares. Vamos construir um no Sol Nascente, outro na Estrutural e um em Santa Maria. Ano que vem, esperamos repetir (a construção) de mais três.”

Violência contra a mulher

“Enquanto primeira mulher na Secretaria de Justiça e Cidadania, acredito que tenho um papel muito importante para atuar em outras que, às vezes, não têm espaço de fala e se sentem invisibilizadas. Porque ser mulher, em qualquer espaço, é difícil. Temos de romper barreiras e ciclos.



Queremos que as penas da Lei Maria da Penha sejam mais rígidas, mas também queremos trabalhar o lado preventivo, para que nenhuma mulher morra simplesmente por ser mulher”

Marcela Passamani, secretária de Justiça e Cidadania do Distrito Federal

Políticas públicas têm duas frentes de atuação: a violação de direitos e a prevenção. Acredito muito na política pública de prevenção, do cuidado. Mas temos muitos casos de violação de direitos que existem. Os (casos de) feminicídios dobraram em 2021, comparados a 2020. Queremos que as penas da Lei Maria da Penha sejam mais rígidas, mas

também queremos trabalhar o lado preventivo, para que nenhuma mulher morra simplesmente por ser mulher. Hoje, o maior número de (registros de) violência é da psicológica. E, nos programas que desenvolvemos no Pró-Vítima, a primeira coisa (feita) é identificar os casos, mostrar para elas o que é violência, que não se trata só da física ou sexual. Há a moral, a psicológica. E, a partir do momento em que conseguimos acessar essa mulher, dizemos como identificar os tipos de violência, fazemos palestras, rodamos a cidade. Toda semana, estamos em uma cidade, levando o tema e convidando essas mulheres a participar.”

Cemitérios

“É lógico que existem estudos de ampliação do cemitério, mas, hoje, os que temos aqui no Distrito Federal não têm previsão próxima de superlotação ou de ter algum problema em relação a isso. O crematório vem para suprir outra demanda e será dentro do Campo da Esperança (da Asa Sul). A obra começou e é rápida. É importante dizer que

tivemos todo o cuidado (na escolha) para a locação, para não derrubar nenhuma árvore e não ter nenhum tipo de intervenção maior no território.”

Na Hora

“Estamos reformando todas as unidades do Na Hora. A da Rodoviária (do Plano Piloto) foi entregue; a de Brazlândia também; e a de Sobradinho está em reforma. Depois, vamos para Riacho Fundo, Ceilândia e Taguatinga. Todos os maiores serão reformados, para dar um atendimento à altura do que a população do DF merece e precisa. Com isso, vem a necessidade de outras cidades terem atendimento do Na Hora. Então, criamos o projeto Na Hora Cidade, agências de autoatendimento que funcionam dentro das administrações regionais. Por fim, para 2022, temos a carreta do Na Hora, que fará atendimentos itinerantes em todo o Distrito Federal, de forma presencial, na cidade onde não há um posto. (A ação) começa em janeiro.”

Colaborou Samara Schwingel